

Desenvolvimento Territorial e Resiliência Climática

A contribuição do SEBRAE para a Sustentabilidade nos territórios

DOCUMENTO PARA DISCUSSÃO

SEBRAE
* COP 30 *

**"A lição sabemos de cor
só nos resta aprender."**

(Ronaldo Bastos / Beto Guedes)



© 2025. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE

Todos os direitos reservados. A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei nº 9.610/1998).

Informações e contatos

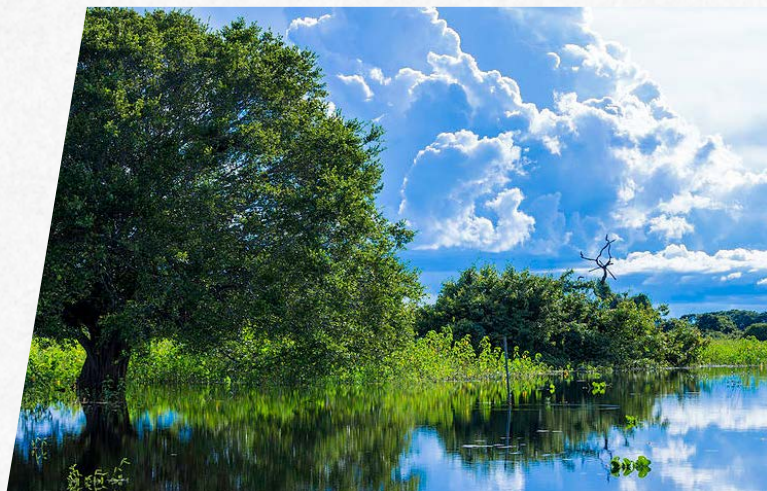
SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS – SEBRAE
SGAS 605 – Conjunto A – CEP 70.200-904 – Brasília/DF
Telefone: **(61) 3348-7254** | www.sebrae.com.br

Conselho Deliberativo Nacional

José Zeferino Pedrozo
Presidente

Diretoria Executiva

Décio Nery de Lima
Diretor-Presidente
Bruno Quick Lourenço de Lima
Diretor-Presidente
Margarete de Castro Coelho
Diretora de Administração e Finanças

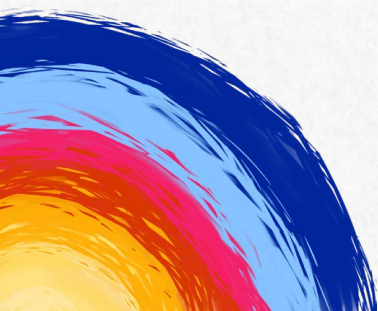


Coordenação Técnica COP30

Gustavo Cezário
Vinicius Lages

Colaboradores Sebrae

Jeconias Rosendo Junior
Juarez de Paula



Desenvolvimento Territorial e Resiliência Climática: o futuro já nos alcançou

Estamos vivendo a era da concretização da agenda climática. Aquilo que antes parecia uma preocupação remota dos fóruns internacionais ou das grandes conferências, agora se impõe como uma realidade cotidiana e incontornável nos territórios. O ano de 2024 foi o mais quente já registrado na história da humanidade. A temperatura média global ultrapassou, pela primeira vez, a marca de 1,5°C acima dos níveis pré-industriais, e os impactos disso já se fazem sentir de forma dramática nas cidades, no campo, nas economias locais e, sobretudo, na vida das pessoas.

É neste contexto que o **Desenvolvimento Resiliente ao Clima** se afirma como o próximo e inadiável passo para a atuação territorial. Não se trata apenas de mais uma etapa, mas da própria redefinição do que significa promover o desenvolvimento. Para tanto, é imprescindível articular mitigação, adaptação e desenvolvimento sustentável, sob os princípios da equidade, da justiça social, da cidadania climática e da inclusão produtiva. É o caminho para assegurar que nossos territórios não apenas resistam aos desafios climáticos, mas prosperem a partir deles.

Atendendo ao chamado da presidência brasileira da COP 30, que conclama todos os povos a se unirem em um **mutirão global contra a mudança do clima**, o SEBRAE assume sua responsabilidade institucional como indutor e catalisador dessa grande mobilização. Mais do que um convite, é um compromisso que coloca os pequenos negócios, as economias locais e as comunidades, no centro da transformação necessária.

Nesse mutirão, as **micro e pequenas empresas (MPE's)** desempenham papel estratégico. Elas são a base da economia real, a linha de frente das soluções práticas e inovadoras, e os motores da bioeconomia, da economia circular e da transição energética nos territórios. São elas que, com criatividade e capacidade de adaptação, podem transformar desafios em oportunidades, gerando renda, inclusão produtiva e soluções de baixo carbono.

O **Federalismo Climático**, institucionalizado no Brasil pela Resolução nº 3/2024 do Conselho da Federação, reforça a centralidade dos governos subnacionais, especialmente os municípios, na construção de políticas públicas que tornem a agenda climática concreta e tangível para a população. É nos territórios que a mudança acontece, é nas cidades que a transição justa se materializa, e é por meio das políticas públicas locais que a agenda climática se converte em políticas de geração de empregos, inclusão social e fortalecimento da cidadania.

O SEBRAE reconhece que essa transformação só será possível com a atuação conjunta de governos locais, setor produtivo, academia, organizações da sociedade civil e, principalmente, das lideranças empresariais e comunitárias que vivem e conhecem a realidade dos seus territórios. Por isso, compromete-se a fortalecer sua atuação como articulador de soluções, facilitador de acesso a tecnologias e financiamentos verdes, e promotor de políticas que integrem desenvolvimento econômico com sustentabilidade ambiental e justiça social.

Estamos diante de uma encruzilhada histórica. Os impactos decorrentes das mudanças climáticas são graves e atuais, exigindo de nós ação imediata, ousadia e compromisso. O mutirão global proposto pela presidência da COP 30 não é apenas um chamado simbólico; é um apelo concreto para que cada território, cada comunidade, cada pequena empresa e cada cidadão se tornem protagonistas dessa virada histórica.

O tempo da hesitação passou. É hora de agir. E é nos territórios, com as mãos que constroem a economia real e com a força das micro e pequenas empresas que podemos aumentar a ambição climática do país e fazer a diferença.

1. A Sustentabilidade é uma condição para o Desenvolvimento Territorial

O SEBRAE é uma agência de desenvolvimento e suporte aos pequenos negócios brasileiros que atua na promoção do desenvolvimento territorial, buscando criar um ambiente favorável às micro e pequenas empresas, impulsionando a economia local a partir dos pequenos negócios.

O SEBRAE entende que no contexto atual, a crise climática se impõe como o maior desafio ao desenvolvimento territorial, pelos impactos que acarreta nas condições ambientais que sustentam a vida, pelo aumento das incertezas e vulnerabilidades das populações locais, pelas mudanças urgentes que exige nos modos de produção e consumo.

Assim sendo, o negacionismo climático representa um ataque contra a humanidade, na medida em que paralisa ou retarda o enfrentamento de uma ameaça objetiva que se materializa nos territórios e que afeta diretamente as populações locais.

Portanto, a promoção do desenvolvimento territorial se confunde integralmente com a conquista da sustentabilidade. Muito mais do que um “tema transversal” a ser lembrado, a sustentabilidade tornou-se o paradigma imprescindível para inspirar, orientar, justificar e validar toda e qualquer iniciativa no âmbito do desenvolvimento territorial.

2. A Resiliência Climática depende da Inovação e da Transformação

O SEBRAE entende que a prevenção, a mitigação e a adaptação às mudanças climáticas são necessárias, mas não são suficientes. É preciso investir prioritariamente na inovação e na transformação.

Um padrão civilizatório baseado na destruição da natureza e dos recursos que sustentam a vida, na concentração da riqueza, do poder e do conhecimento, na exclusão das maiorias sociais, jamais será sustentável.

Sabemos que a mudança do clima é um desafio imediato. Os extremos climáticos estão atingindo todo o planeta de forma dramática e catastrófica. Então, faz todo o sentido a adoção urgente de medidas de prevenção, a busca pela mitigação dos impactos, a necessária adaptação às novas condições ambientais.

Todavia, mudanças cosméticas e superficiais não serão suficientes para o enfrentamento do desequilíbrio climático. Acreditamos que a inovação e a transformação são o mapa do caminho para “adiar o fim do mundo”, conforme a expressão do sábio Ailton Krenak.

É preciso ousar e radicalizar (ir às raízes) na avaliação crítica dos modos de produção e consumo que provocaram o desequilíbrio climático. É necessário inovar em processos produtivos menos intensivos no uso predatório de recursos naturais, de água e de energia. É preciso promover e valorizar um novo padrão de consumo que seja antagônico à «obsolescência programada» e à lógica da geração de valor pela escassez, que se funda na desigualdade de acesso, no privilégio e na ostentação.

Ser resiliente significa ser capaz de se adaptar às mudanças e superar desafios. A resiliência climática, ou seja, a capacidade de se adaptar à mudança do clima e de restaurar o equilíbrio ambiental, não combina com a atitude do “business as usual” (os negócios como de costume ou as “operações normais”).

Inovar e transformar, nos processos, nos produtos, nas condutas, nos hábitos, são o ponto de partida.

3. A Transição Justa será feita nos territórios, pela cidadania local, pelas empresas locais, pelos governos locais

O SEBRAE acredita que não haverá transição justa para uma sociedade sustentável e para uma economia pós-carbono sem a inclusão de todos, sobretudo os mais vulneráveis. A resiliência climática só se realiza nos territórios e depende das pessoas e organizações locais. Os protagonistas da transição justa são as cidadãs e cidadãos, são as organizações civis e empresas locais, são os governos locais.

Após décadas de esforços na construção de acordos e definição de metas no ambiente diplomático, sem a efetividade necessária, o momento exige cada vez mais a promoção do protagonismo local e das iniciativas endógenas, autônomas e voluntárias para uma transição justa. “Cidadania climática” e “Federalismo Climático” são expressões usadas com maior frequência, no sentido de incluir as pessoas e os governos locais como protagonistas das iniciativas necessárias à resiliência climática.

Importa considerar também que as micro e pequenas empresas são parte imprescindível na inovação e transformação dos modos de produção e consumo. Além da presença em todos os territórios, da significativa participação na geração de empregos e renda, do relevante posicionamento nas cadeias de valor, da velocidade de adaptação e da criatividade para superar obstáculos, as micro e pequenas empresas são a maior parte do tecido empresarial, da grande teia de agentes econômicos, da grande rede de provedores de produtos e serviços, razão pela qual é fundamental seu engajamento e participação no desenvolvimento territorial sustentável.

4. Federalismo Climático e Contribuições Nacionalmente Determinadas (NDC's): a força da governança multinível

O Brasil institucionalizou o conceito de Federalismo Climático através da Resolução nº 3/2024 do Conselho da Federação, estabelecendo um compromisso que se baseia na “união de esforços tendo como base fundamental a busca pelas políticas públicas de prevenção e de resposta justas, promovendo a equidade, a inclusão social e a cidadania climática”. Esta abordagem reconhece que a efetividade das políticas climáticas depende da atuação coordenada de todos os níveis de governo.

Essa nova governança multinível é fundamental para que o Brasil possa cumprir suas Contribuições Nacionalmente Determinadas (NDC's) sob o Acordo de Paris. A nova NDC brasileira, apresentada em 2024, estabelece uma meta ambiciosa de redução das emissões líquidas de gases de efeito estufa entre 59% e 67% até 2035, em comparação com os níveis de 2005. O sucesso dessa meta depende diretamente da implementação efetiva de ações nos territórios.

O SEBRAE entende que tem um papel estratégico neste contexto, podendo atuar como:

- Facilitador da participação das MPE's na implementação das NDC's brasileiras.
- Articulador entre pequenos negócios e administrações municipais para ações climáticas locais.
- Promotor do desenvolvimento de tecnologias e soluções para a descarbonização e adaptação climática em pequena e média escala.
- Parceiro na tradução de compromissos nacionais e internacionais em ações concretas nos territórios.

O SEBRAE compromete-se a ser um articulador na iniciativa CHAMP (Coalizão para Parcerias Multiníveis de Alta Ambição para Ação Climática), da qual o Brasil é signatário, promovendo a cooperação entre governos subnacionais e pequenos negócios para atingir as metas climáticas nacionais.

5. Financiamento da Ação Climática para Micro e Pequenas Empresas

O SEBRAE reconhece que o acesso a financiamento adequado é essencial para que as MPE's possam implementar ações de mitigação e adaptação climática. A transição para modelos de negócios de baixo carbono e resilientes ao clima exige recursos para investimentos em novas tecnologias, processos e capacitação.

Neste sentido, o SEBRAE compromete-se a:

- Mapear e divulgar oportunidades de financiamento verde e climático para pequenos negócios.
- Articular com instituições financeiras nacionais e internacionais o desenvolvimento de produtos financeiros específicos para a ação climática de MPE's.
- Capacitar empreendedores para o acesso a fundos climáticos subnacionais e à emissão de títulos verdes.
- Promover o conhecimento sobre mecanismos inovadores como os "climate bonds", "green bonds" municipais e PPP's climáticas.
- Facilitar o acesso das MPE's aos recursos do Fundo Nacional sobre Mudança do Clima e de outros fundos nacionais e internacionais.
- Apoiar a criação de fundos climáticos municipais e regionais que incluam os pequenos negócios como beneficiários.



O SEBRAE também apoiará a participação de pequenos negócios em iniciativas de pagamento por serviços ambientais e em mercados de carbono, explorando oportunidades para que mesmo as MPE's possam se beneficiar desses mecanismos.

6. Os municípios brasileiros podem liderar iniciativas concretas de Resiliência Climática

O SEBRAE se compromete em apoiar os municípios brasileiros nas diversas iniciativas que revelam potencialidades para elevar a resiliência climática nos territórios.

- Articular a inclusão de estratégias específicas para as micro e pequenas empresas em todas as políticas e planos de ação relacionados com a crise climática nos três níveis de governo (federal, estadual e municipal).
- Apoiar projetos municipais de prevenção e mitigação de desastres decorrentes dos extremos climáticos, incluindo a identificação das áreas de risco, a instalação de sistemas de monitoramento e alerta, a criação de protocolos de ação e a capacitação de agentes de defesa civil.
- Apoiar projetos municipais de destinação sustentável de resíduos, incluindo iniciativas como a desativação de lixões, a implantação de coleta seletiva, a instalação de usinas de compostagem, a logística reversa, a reciclagem de materiais, a inclusão dos catadores, o fortalecimento da economia circular.

- Apoiar projetos municipais de regeneração de áreas degradadas, incluindo a coleta de sementes nativas, a criação de viveiros de mudas, a realização de campanhas de reflorestamento, a adoção de medidas para erradicar o desmatamento.
- Apoiar projetos municipais de segurança hídrica, incluindo a proteção de nascentes, a recuperação e preservação de matas ciliares, a proteção e recarga de reservatórios naturais e aquíferos.
- Apoiar projetos municipais de transição energética, incluindo o incentivo à produção distribuída de energia solar e eólica, a produção de biocombustíveis, a substituição de combustíveis fósseis.
- Apoiar projetos municipais de design urbanístico para adaptação às mudanças climáticas, incluindo a mitigação dos pontos de calor, o estímulo à descarbonização do transporte público, a ampliação de áreas verdes, a prevenção de enchentes e deslizamento de encostas, dentre outras iniciativas.
- Apoiar projetos municipais de incentivo a pequenos negócios da bioeconomia.
- Estabelecer parcerias com o programa AdaptaCidades para engajar os 300 municípios prioritários no desenvolvimento de planos municipais de adaptação que incluam os pequenos negócios como atores fundamentais.
- Incentivar a adoção de Soluções Baseadas na Natureza (SbN) pelos municípios, apoiando pequenos negócios que desenvolvam e implementem estas soluções para aumentar a resiliência territorial.

7. Economia Circular e Gestão de Resíduos: oportunidades estratégicas para MPE's

A gestão sustentável de resíduos e a economia circular representam vetores fundamentais para a resiliência climática nos territórios e oportunidades concretas para os pequenos negócios. Esta é uma área onde as MPE's podem ter protagonismo e vantagens competitivas, uma vez que a escala local muitas vezes favorece modelos circulares de produção e consumo.

O SEBRAE promoverá:

- O desenvolvimento de um programa específico para apoiar MPE's em modelos de negócios circulares.
- A capacitação de pequenos negócios para atuarem nas diferentes etapas da cadeia de valor da gestão de resíduos.
- A articulação com municípios para a criação de políticas públicas que favoreçam e incluam MPE's em suas estratégias de economia circular.
- A facilitação do acesso a tecnologias inovadoras e de baixo custo para reaproveitamento e reciclagem de materiais.
- A promoção de compras públicas sustentáveis que priorizem produtos circulares produzidos por MPE's locais.
- O estímulo a arranjos produtivos locais baseados em simbiose industrial, onde resíduos de um negócio se tornam insumos para outro.

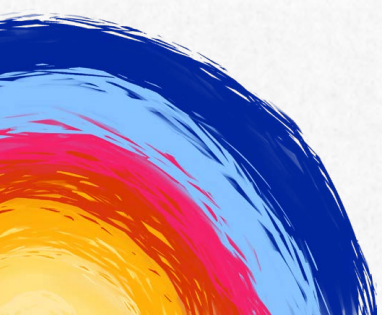
Reconhecemos que a gestão sustentável de resíduos nos municípios pode representar uma redução de 15 a 20% das emissões urbanas de gases de efeito estufa, além de gerar oportunidades econômicas e promover a equidade social.

8. O SEBRAE ampliará seu compromisso e atuação como indutor e catalisador do desenvolvimento territorial sustentável

O SEBRAE se compromete em manter e ampliar suas iniciativas que contribuem diretamente para a resiliência climática nos territórios e para a construção de uma transição justa para uma sociedade sustentável e uma economia pós-carbono.

- Estratégias de atuação como “Territórios Empreendedores” e “Cidade Empreendedora” devem ampliar seu alcance e priorizar ações com foco na sustentabilidade.
- O Prêmio Sebrae Prefeitura Empreendedora deve dar destaque a categorias com foco na sustentabilidade.
- Projetos de apoio a empresas de inovação, tais como “Inova Biomas”, “Ativa” e “Catalisa”, e produtos de acesso a tecnologias verdes, como “Sebraetec Sustentabilidade”, devem ampliar seu alcance e número de empresas atendidas.
- Os núcleos de atendimento à Indústria, Agricultura e Bioeconomia devem ser ampliados e fortalecidos, na perspectiva da descarbonização e da economia circular.
- O programa “Conexões Corporativas” deve priorizar projetos de encadeamento produtivo com foco na sustentabilidade.
- O projeto nacional “Pró-Catadores” deve ser ampliado e integrado às estratégias de atuação em desenvolvimento territorial.

- O Centro SEBRAE de Sustentabilidade (CSS) deve intensificar sua atuação nacional na difusão de conhecimentos e desenvolvimento de competências para a sustentabilidade, como na difusão nacional da metodologia “Roadmap Município Carbono Neutro”.
- A criação do “Observatório do Clima para MPE’s”, um centro de inteligência para monitorar riscos e oportunidades climáticas específicas para os pequenos negócios em diferentes territórios brasileiros.
- O desenvolvimento de um programa de “Climate-Smart Business Models”, elaborando e disseminando modelos de negócios resilientes ao clima adaptados a diferentes setores e regiões do Brasil.
- A implementação de um programa de capacitação em “Competências Verdes”, voltado para a formação de empreendedores e trabalhadores de MPE’s nas habilidades necessárias para a economia de baixo carbono.
- A articulação da participação dos pequenos negócios na COP 30 em Belém, aproveitando esta oportunidade histórica para demonstrar como as MPE’s brasileiras estão contribuindo para a ação climática global.



SEBRAE
* COP 30 *



9. Os Pequenos Negócios como Motores da Transição Energética Justa

As micro e pequenas empresas têm um papel estratégico na transição energética brasileira, tanto como atores da mudança quanto como beneficiários de novas oportunidades. O SEBRAE entende que é essencial que esta transição seja justa e inclusiva, não deixando os pequenos negócios para trás.

Neste contexto, o SEBRAE compromete-se a:

- Promover a difusão de tecnologias de energia renovável acessíveis às MPE's.
- Desenvolver mecanismos de financiamento específicos para a eficiência energética e energia renovável em pequenos negócios.
- Facilitar a participação de MPE's em comunidades energéticas e modelos de geração distribuída.
- Capacitar empreendedores para identificar oportunidades de negócios na cadeia de valor da energia renovável.
- Apoiar a adequação dos pequenos negócios às novas regulamentações de baixo carbono.
- Articular com órgãos governamentais incentivos específicos para MPE's na transição energética.
- Desenvolver metodologias simplificadas para que os pequenos negócios possam medir, reduzir e compensar suas emissões.

A transição energética representa não apenas um desafio, mas principalmente uma oportunidade para que os pequenos negócios se posicionem como protagonistas da nova economia de baixo carbono.

10. Cidadania Climática e Educação para a Sustentabilidade

O SEBRAE reconhece que a construção de uma sociedade mais resiliente ao clima passa necessariamente pela formação de uma cidadania climática, onde empreendedores, consumidores e comunidades estejam conscientes e engajados com a sustentabilidade.

Para isso, o SEBRAE se compromete a:

- Desenvolver programas de educação empreendedora que integrem a sustentabilidade como elemento central.
- Sensibilizar e capacitar empreendedores sobre os riscos climáticos específicos de seus territórios e setores.
- Promover a cultura da adaptação e da antecipação aos eventos climáticos extremos entre os pequenos negócios.
- Disseminar conhecimentos sobre práticas sustentáveis e de baixo carbono adaptadas à realidade das MPE's.
- Articular com instituições educacionais a inclusão de conteúdos sobre empreendedorismo sustentável e resiliência climática.
- Desenvolver ferramentas e métricas que permitam aos pequenos negócios avaliar seu impacto ambiental e sua vulnerabilidade climática.

Entendemos que empreendedores bem informados e engajados serão agentes fundamentais na transformação de seus territórios e na construção de uma economia mais resiliente e sustentável.



Considerações Finais

A COP 30, que será realizada em Belém em 2025, representa uma oportunidade histórica para que o Brasil demonstre ao mundo sua capacidade de conciliar desenvolvimento econômico com sustentabilidade ambiental e justiça social. Os pequenos negócios têm um papel central nesta demonstração, como motores da economia real nos territórios e como agentes de transformação.

O SEBRAE reafirma seu compromisso com um desenvolvimento territorial que coloque a resiliência climática no centro de suas preocupações, promovendo a inclusão, a inovação e a transformação necessárias para enfrentar os desafios do século XXI.

A hora é de agir. E o SEBRAE está pronto para ser um catalisador dessa ação, apoiando os pequenos negócios a liderarem o caminho para territórios mais sustentáveis, resilientes e prósperos.

Jeconias Júnior

*Gerente da Unidade de
Desenvolvimento Territorial*

Juarez de Paula

*Analista da Unidade de
Desenvolvimento Territorial*



SEBRAE
* COP 30 *

